



SETE DE SETEMBRO

Sem trégua na crise

Às vésperas das manifestações de apoiadores do governo contra o STF, ministro Alexandre de Moraes determina a prisão de blogueiro e caminhoneiro bolsonaristas suspeitos de organizar atos violentos. Bolsonaro diz que povo dará "ultimato" a magistrados da Corte

Um dos alvos principais do presidente Jair Bolsonaro, o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), mostrou não ter se intimidado com a escalada de ataques do chefe do Executivo e de apoiadores do governo. Às vésperas dos atos convocados para protestar, principalmente, contra a Corte, o magistrado determinou a prisão do blogueiro bolsonarista Wellington Macedo de Souza e do caminhoneiro Marcos Antônio Pereira Gomes, o Zé Trovão.

As ordens de detenção foram expedidas por Moraes a pedido da Procuradoria-Geral da República (PGR) e têm como base o inquérito aberto para investigar a organização de manifestações violentas no feriado de 7 de setembro. Souza já havia sido alvo de buscas, no último dia 20, na mesma operação que atingiu o cantor Sérgio Reis, e teve o canal de YouTube suspenso. O blogueiro foi preso em um hotel em Brasília. Até o fechamento desta edição, não havia informação se Zé Trovão também já tinha sido detido.

Macedo se apresenta nas redes sociais como jornalista e coordenador nacional da Marcha da Família. Entre fevereiro e outubro de 2019, ocupou o cargo de assessor da Diretoria de Promoção e Fortalecimento dos Direitos da Criança e do Adolescente no Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos. Ele foi apontado pela PGR como um dos responsáveis pela divulgação de "ato violento e antidemocrático" previsto para o feriado.

Em seu perfil do Twitter, o único que permanece ativo, chegou a publicar sobre as manifestações do feriado: "Se eles não obedecerem ao nosso pedido, a cobra vai fumar". Em outra postagem recente, em provável referência ao golpe militar de 1964, escreveu: "Após 57 anos, serão derrotados os que se achavam donos do poder. Poder o povo dá. Poder o povo tira, só o povo é o poder".

Bolsonaro, por sua vez, não dá trégua na crise com o Judiciário. Ele disse, ontem, que, nas manifestações do 7 de Setembro, o povo dará ultimato a "um ou dois", numa referência velada a Moraes

e ao ministro do STF e presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Luís Roberto Barroso. O chefe do Executivo acusa Barroso de ter articulado a derrota da proposta de emenda à Constituição (PEC) do voto impresso, uma bandeira do governo. Já Moraes foi responsável por incluir o presidente como investigado no inquérito das fake news.

"Não criticamos forças e poderes, mas não podemos admitir uma ou duas pessoas querendo dar um outro rumo ao país. Essas uma ou duas pessoas têm de entender o seu lugar. Vocês, povo brasileiro nas ruas, darão o ultimato para aqueles um ou dois que ousam nos desafiar, desafiar o povo", enfatizou, em evento em Tanhaçu (BA). "Eles voltarão para seu lugar. Curvem-se à Constituição."

Ele ainda afirmou que não precisa sair das quatro linhas da Constituição, porém, "se alguém quiser jogar fora das quatro linhas, nós mostraremos o que poderemos fazer também". "Vamos derrotar aqueles que querem nos levar para o caminho da Venezuela. Juntos, seremos vitoriosos."

Indicações

O presidente lembrou aos apoiadores presentes no evento na Bahia que já fez duas indicações para o Supremo — o ministro Kassio Nunes Marques e André Mendonça, que ainda aguarda sabatina no Senado — e defendeu a necessidade de "renovação" do Judiciário. "Tudo nessa vida é bom ter renovação. O Supremo começa a ser renovado também", destacou.

Na quinta-feira, em uma enfática mensagem, o presidente do Supremo, Luiz Fux, disse que a Corte está vigilante aos movimentos do Dia da Independência e não vai tolerar atos contra a democracia. "Num ambiente democrático, manifestações públicas são pacíficas; por sua vez, a liberdade de expressão não comporta violências e ameaças. O exercício da cidadania pressupõe respeito à integridade das instituições democráticas e de seus membros", ressaltou. (Cristiane Noberto com Agência Estado)

Rosinei Coutinho/SCO/STF



Alexandre de Moraes, do Supremo, atendeu pedido da PGR para emitir ordem de prisão contra bolsonaristas

Marcos Correa/PR



Bolsonaro em viagem à Bahia: "Essas uma ou duas pessoas têm de entender o seu lugar"

Bolsonaro recorre de decisão de Fachin

O presidente Jair Bolsonaro entrou, ontem, com um agravo regimental contra a decisão individual do ministro Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal (STF), que rejeitou a ação proposta pelo governo para proibir a Corte de abrir investigações de ofício com base em seu regimento interno e sem o aval do Ministério Público Federal. Assim como a ação, o recurso também é assinado em conjunto pelo presidente e pelo advogado-geral da União, Bruno Bianco. O governo sugere duas alternativas: que Fachin reconsidere a própria decisão ou envie o processo para julgamento no plenário. Ao embargar a investida do presidente, Fachin disse que o tema já foi enfrentado pelo plenário do STF no julgamento que bateu o martelo sobre a constitucionalidade da investigação das fake news, em meados do ano passado.



Nós não precisamos sair das quatro linhas da Constituição. Ali, temos tudo o que precisamos. Mas, se alguém quiser jogar fora das quatro linhas, nós mostraremos o que poderemos fazer também"

Jair Bolsonaro, presidente da República

Proposta para extinguir a Justiça Eleitoral

Ed Alves/CB/D.A Press



A deputada Bia Kicis disse que prepara PEC para acabar com o TSE

» AUGUSTO FERNANDES
» INGRID SOARES

Às vésperas de um ato a favor do presidente Jair Bolsonaro na Eplanada dos Ministérios contra o Supremo Tribunal Federal (STF), Brasília recebeu, ontem, um evento organizado pelo deputado Eduardo Bolsonaro (PSL-SP), que contou com a presença de uma série de apoiadores do chefe do Planalto, parlamentares da base do governo, ministros e outros integrantes do Executivo.

O encontro, chamado Conferência de Ação Política Conservadora, ficou marcado por intensas críticas dos participantes ao STF, em especial pelas prisões decretadas contra apoiadores de Bolsonaro em função de ataques à Corte e a ministros. Os palestrantes respaldaram as manifestações programadas para o 7 de Setembro e disseram que os protestos têm de deixar claro a insatisfação com a atuação do Supremo.

"No dia 7, vamos todos para a rua, de verde e amarelo. No dia 7, vamos mostrar o povo ordeiro, vamos levar nossa alma, nosso coração para as ruas do Brasil para que fique muito claro que o supremo é o povo brasileiro", pon-



Sou o terror dos afromimizentos, da negra vitimista, dos pretos com coleira. Não tenho medo deles"

Sérgio Camargo, presidente da Fundação Palmares

tuou o ministro do Trabalho e Previdência, Onyx Lorenzoni. "Não pode nenhuma pessoa, por maior que seja a sua arrogância, por maior que seja a sua prepotência, por maior que seja seu destemor a Deus, achar que ela está acima do bem e do mal."

As reclamações contra o Judiciário, contudo, não ficaram restritas ao STF. Os deputados federais Filipe Barros (PR) e Bia Kicis (DF), ambos do PSL, anunciaram que formularão uma proposta de emenda à Constituição (PEC) sugerindo a extinção do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e da Justiça Eleitoral.

A derrota da proposta de emenda à Constituição (PEC) do voto impresso na Câmara foi um dos principais motivos para a decisão dos deputados. Barros e Kicis reclamaram que o presidente do TSE, Luís Roberto Bar-

roso, teria cooptado parlamentares para que a matéria não fosse aprovada. Eles também afirmaram que as urnas eletrônicas são passíveis de violações.

"Esse sistema eleitoral que nós temos, essa Justiça Eleitoral que nós temos é um Frankenstein jurídico, que só existe no Brasil. Que se acabe a Justiça Eleitoral e o TSE e se passe essas atribuições para a Justiça Federal. Nós não precisamos ter um tribunal que nos custa R\$ 8 bilhões por ano", reclamou Barros.

"Nós temos de mexer nas competências do TSE. Não é possível um tribunal que tenha essa concentração de poderes, que legisla, executa o serviço, fiscaliza e julga. Se alguém faz uma denúncia contra o sistema, de uma fraude, quem é que vai julgar? O próprio TSE", acrescentou Kicis, que espera a aprovação da PEC para ga-

rantir "eleições mais limpas e seguras no Brasil".

Sérgio Camargo

Um dos palestrantes do evento foi o presidente da Fundação Palmares, Sérgio Camargo, que fez o discurso mais inflamado do dia. Atacou a própria instituição que preside e condenou quem busca se vitimizar devido à cor da pele. Ele criticou o movimento negro, disse que o Brasil não é um país racista contra afrodescendentes e defendeu que o crime de racismo também deve ser aplicado para quem ofende pessoas brancas.

"Sou o terror dos afromimizentos, da negra vitimista, dos pretos com coleira. Não tenho medo deles", declarou. Camargo comentou que a Fundação Palmares "tem no seu DNA o gene da vitimização, do rancor e do ressentimento".

"Passou 31 anos sob o comando de gestões da esquerda, que cometeram lá todo tipo de ilícito e desmandos e, agora, com a minha chegada, há um ano e oito meses, estão em estado de choque, estão realmente desorientados. Eles nunca viram um negro que dissesse na cara deles que eles são o que são: imbecis raciais."